



Por Luís Filipe Lages  
Professor na Faculdade de Economia  
da Universidade Nova de Lisboa\*

## A importância de uma Plataforma Tecnológica Europeia

Em 2000, a Comissão Europeia anunciou que desejava implementar um conjunto de medidas que ajudassem à criação de valor no espaço europeu e que contribuíssem para a União Europeia se tornar a região mais competitiva do Mundo até 2010, condição crucial para se construir a coesão social e ambiental ambicionada pela Estratégia de Lisboa. Neste artigo é sugerida uma medida concreta para ajudar a atingir esse fim: o desenvolvimento de uma Plataforma Tecnológica Europeia apoiada por um instrumento cientificamente validado, que permita a utilização transparente e justa de informação e ajude a estimular a excelência e competitividade das instituições europeias no quadro da sociedade de conhecimento. Propõe-se uma plataforma à escala europeia semelhante à que já está a ser desenvolvida em Portugal no âmbito do Plano Tecnológico.

Esta Plataforma Tecnológica Europeia deveria permitir levantar dados (tangíveis e intangíveis) junto das empresas europeias, em todas as áreas cruciais da gestão (ex: inovação, internacionalização, marketing, recursos humanos, produção e qualidade, tecnologias de informação, responsabilidade social) e analisar esses dados para promover melhores práticas. Para esta plataforma poder vir a ser reconhecida pelo mundo empresarial, por gestores de políticas públicas, e pela comunidade científica internacional como sendo credível, é crucial que o instrumento de levantamento de dados, o questionário, utilize como base métricas científicas internacionalmente reconhecidas. Para ser uma ferramenta justa, é crucial, quando se atribui um «score» a uma empresa nas mais diversas áreas (ex: inovação tecnológica, inovação de mercado, inovação administrativa), que este não esteja directamente associado ao nome da empresa, mas, sim, a um código anónimo (possível nos nossos dias através de uma solução tecnológica).

A plataforma aqui sugerida poderia vir a ser utilizada por todas as empresas europeias, independentemente da sua dimensão e recursos financeiros, para, de forma anónima, terem acesso gratuito a informação sobre fundos, certificações, prémios e potenciais parcerias. À semelhança do que já é feito fora da União Europeia, a plataforma poderia ser utilizada pelas empresas para terem acesso a um «benchmark» interno (veja-se o caso de Hong Kong) e externo das melhores práticas empresariais. Esta plataforma poderá ainda auxiliar os legisladores europeus na tomada de decisões credíveis e transparentes (veja-se o caso de Singapura) e, simultaneamente, auxiliar os gestores europeus a alcançar metas mais ambiciosas para as suas organizações. A partir do momento em que a ciência torna possível medir os intangíveis (ex: grau de inovação, orientação para o mercado, aprendizagem organizacional, satisfação e criação de valor para os «stakeholders», criação de «networks»), passa a ser possível fazer cruzar estas métricas com os tangíveis e assim fazer uma monitorização das mesmas, definir sustentadamente objectivos e metas a atingir, identificar quais as actividades que necessitam melhoria e ir de encontro à excelência empresarial.

Em Portugal, com base num conjunto de procedimentos científicos (que têm em consideração soluções e métricas internacionais, assim como o feedback dos vários «stakeholders» governamentais), está em desenvolvimento a Plataforma para a Inovação, Exportação e Competitividade (ver <http://prof.fe.unl.pt/~lflages/criarvalor>). Esta é uma das medidas mais transversais do Plano Tecnológico, inserida no Plano Nacional de Crescimento e Emprego (PNACE), que foi apresentada em Novembro junto da Comissão Europeia como fazendo parte da Estratégia de Lisboa. Num período em que as prioridades europeias estão centradas na área da inovação, exportação e competitividade, uma das principais preocupações na criação deste instrumento de apoio a esta plataforma foi torná-lo possível de replicar para os 25 Estados-membros (ainda que com pequenos ajustes). Visto ter sido utilizado como base o que melhor se faz a nível mundial em termos de investigação científica, o desenvolvimento desta plataforma nacional coloca assim Portugal na linha da frente em termos de contribuição para o desenvolvimento de uma possível plataforma europeia. Caso uma versão revista da Plataforma para a Inovação, Exportação e Competitividade, viesse a ser implementada por vários Estados-membros, as empresas europeias poderiam começar a beneficiar num período muito curto de tempo de auto-conhecimento e de conhecimento sobre «benchmarks» das melhores práticas a nível europeu. A plataforma poderia assim ajudar as empresas europeias a ir de encontro à excelência e criação de valor a vários níveis num período muito curto de tempo, contribuindo assim para atingir a meta de 2010.

*A plataforma aqui sugerida poderia ser utilizada por todas as empresas europeias para, de forma anónima, terem acesso gratuito a informação sobre fundos, prémios, certificações e potenciais parcerias*

Em conclusão, acreditamos que a plataforma em desenvolvimento para Portugal é uma medida concreta, justa, transparente, 100% alinhada com a Estratégia de Lisboa que, com os devidos ajustes às realidades dos diferentes Estados-membros, poderá ajudar a tornar o espaço europeu o mais competitivo à escala global até 2010. ■

\* Responsável pelo desenvolvimento das métricas e instrumento científico de apoio à Plataforma para a Inovação, Exportação e Competitividade do Plano Tecnológico